BLACK VOICES: DUAS VOZES CONTRA A ESCRAVIDÃO, MEMÓRIA E IDENTIDADE NEGRA

Andréa Oraide Copetti Franco[1]
Mariana Canal Marques[2]
Júlia Lopes Weber[3]
Manuela Hüller Michelson[4]
Eduarda Becker Schneider[5]
Lorenzo Panazzolo Jacobi[6]

Instituição: Escola Municipal de Ensino Fundamental Miguel Burnier

Modalidade: Relato de experiência

Eixo Temático: Linguagens e suas Tecnologias

1. Introdução:

O projeto "Black Voices: duas vozes contra a escravidão, memória e identidade negra" propõe um diálogo entre a literatura brasileira e a literatura de língua inglesa. Desenvolvido de forma interdisciplinar entre Língua Portuguesa e Língua Inglesa, o projeto ancorou-se nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) — especificamente nas Competências Gerais 3 (Repertório Cultural) e 9 (Empatia e Cooperação), nas habilidades de leitura e análise crítica de Língua Portuguesa (EF69LP44, EF69LP47, EF69LP49) e no uso da Língua Inglesa enquanto língua franca e dimensão intercultural (EF08LI18, EF08LI19). A proposta cumpriu ainda o compromisso legal com a Lei nº 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, promovendo o combate ao racismo e a valorização da memória e da identidade negra. A proposta aproxima o poeta brasileiro Castro Alves e a escritora inglesa Elizabeth Barrett Browning, ambos do século XIX. Por meio de suas obras, os autores utilizaram a poesia para denunciar a violência e a desumanização provocadas pela escravidão. Em "O Navio Negreiro", Castro Alves denuncia o sofrimento de africanos escravizados e defende a liberdade. Em "The Runaway Slave at Pilgrim's Point", Browning apresenta a voz de uma mulher negra escravizada e sua experiência de opressão e resistência. A comparação entre os poemas permitiu compreender diferentes contextos históricos e culturais relacionados à escravidão. Nas aulas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, foram explorados aspectos literários, linguísticos e históricos das obras. O projeto também possibilitou reflexões sobre racismo, identidade, liberdade, resistência e direitos humanos, "O primeiro ponto a entender é que falar sobre racismo não é falar sobre um problema de negros, mas sobre um problema estrutural da sociedade brasileira", conforme Ribeiro,2019. A literatura será compreendida como instrumento de expressão, denúncia e transformação

[1] Profa. Ma. de Língua Portuguesa da Escola Miguel Burnier, andrea-ofranco@educar.rs.gov.br
[2] Profa. Ma. de Língua Inglesa da Escola Miguel Burnier, marianacm542@gmail.com
[3] Aluna do 8º ano da Escola Miguel Burnier, lopeswebwejulia@gmail.com
[4] Aluna do 8º ano da Escola MIguel Burnier, marliwollmuth09@gmail.com
[5] Aluna do 8º ano da Escola MIguel Burnier, 191212duda@gmail.com
[6] Aluno do 8º ano da EScola Miguel Burnier, panazzololorenzo84@gmail.com

social. Ao aproximar essas duas vozes do passado, pretende-se valorizar as Black Voices e refletir sobre a importância da luta pela igualdade no presente.

2. Procedimentos Metodológico:

Inicialmente,foram realizadas pesquisas e leituras sobre a vida e a produção literária de Castro Alves e Elizabeth Barrett Browning, considerando o contexto histórico da escravidão no Brasil e nos Estados Unidos. Em seguida, os estudantes realizaram a leitura e a interpretação de trechos de "O Navio Negreiro" e "The Runaway Slave at Pilgrim's Point". As atividades foram desenvolvidas coletivamente, por meio de debates, pesquisas, leituras orientadas e comparação entre as obras. Os alunos identificaram aspectos relacionados à escravidão, liberdade, racismo, identidade e resistência presentes nos textos e assistiram o documentário "A última abolição" conectando a poesia ao momento histórico. As informações foram organizadas em registros escritos, quadros comparativos e produções realizadas pelos estudantes. No componente de Língua Inglesa, foram trabalhados vocabulário e expressões relacionadas aos temas abordados. Posteriormente, os grupos compartilharam suas interpretações e reflexões com a turma. As produções foram reunidas para compor o registro final do projeto. Dessa forma, o estudo possibilitou a construção coletiva do conhecimento, articulando literatura, língua, história e reflexão social.

3. Resultados e Discussões

O desenvolvimento do projeto possibilitou aos estudantes compreenderem a literatura como instrumento de denúncia social, resistência e valorização da liberdade. A comparação entre "O Navio Negreiro", de Castro Alves, e "The Runaway Slave at Pilgrim's Point", de Elizabeth Barrett Browning, permitiu identificar semelhanças e diferenças nas formas de representação da escravidão, da violência e da busca pela liberdade em diferentes contextos históricos e culturais. As atividades de leitura e interpretação contribuíram para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre o racismo e suas consequências, além de favorecer o desenvolvimento da leitura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Observou-se também maior compreensão sobre a importância da voz literária na denúncia de injustiças e na valorização da identidade e da resistência negra. Dessa maneira, os resultados atenderam aos objetivos propostos, promovendo uma aprendizagem interdisciplinar e crítica e estabelecendo relações entre as lutas históricas contra a escravidão e a necessidade de combater o racismo e valorizar a diversidade no presente.

4. Conclusão

O desenvolvimento do projeto "Black Voices: duas vozes contra a escravidão" possibilitou compreender como a literatura pode atuar como instrumento de denúncia, resistência e transformação social. A aproximação entre Castro Alves e Elizabeth Barrett Browning permitiu aos estudantes reconhecer diferentes formas de representação da escravidão, da violência e da luta pela liberdade, estabelecendo relações entre contextos históricos e culturais distintos. As atividades desenvolvidas em Língua Portuguesa e Língua Inglesa favoreceram a ampliação dos conhecimentos linguísticos e literários, além de promover reflexões sobre racismo, identidade, igualdade e direitos humanos. Conclui-se, portanto, que o estudo contribuiu para uma aprendizagem interdisciplinar, crítica e significativa. "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção." (FREIRE, 2002, p. 21).Ao valorizar as vozes historicamente silenciadas,

destaca-se a importância da literatura na construção de uma sociedade mais consciente, justa e igualitária.

5. Referências

ALVES, Castro. O navio negreiro. In: ALVES, Castro. Os escravos. São Paulo: Martin Claret, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 26 ago. 2026.

BRASIL. *Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 26 ago. 2026.

BROWNING, Elizabeth Barrett. The runaway slave at Pilgrim's Point. In: BROWNING, Elizabeth Barrett. Poems. London: Edward Moxon, 1850.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

RIBEIRO, Djamila. Pequeno manual antirracista. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.